

ARTIGO ORIGINAL

Depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de Enfermagem: um estudo transversal

Depression, anxiety and stress symptoms in nursing students: a cross-sectional study

Depresión, ansiedad y estrés en estudiantes de enfermería: un estudio transversal

Giulia Gabriela Silva Santos¹ , Ana Carolina de Almeida Silva¹ , João Marcelo Curty de Souza Vergilio¹ , Thamara Aquino Duarte¹ , Thaís Vasconcelos Amorim¹ 

Informações do Artigo:
Recebido em: 20/09/2024
Aceito em: 27/11/2024

Autor correspondente:
Giulia Gabriela Silva Santos.
E-mail:
giuliagssantos@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Verificar a frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em acadêmicos do curso de Enfermagem. **Método:** Pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo transversal, com amostra de 199 acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Os dados foram coletados através de questionários aplicados, incluindo um questionário sociodemográfico e a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse DASS-21. **Resultados:** Observou-se uma alta frequência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, os quais variaram entre os níveis moderado e extremamente severo. Verificou-se uma associação significativa entre o uso de ansiolíticos e o aumento do estresse ($p=0,043$), e a variável depressão esteve mais associada ao sexo feminino ($p=0,026$), apontando uma maior frequência desse diagnóstico entre mulheres. **Conclusão:** A alta frequência dos sintomas entre os alunos revelou a necessidade de desenvolvimento de intervenções e suporte adequado por parte da Instituição de Ensino a fim de promover um contexto mais favorável para a saúde mental dos acadêmicos.

DESCRITORES:

Saúde Mental; Estudantes de Enfermagem; Depressão; Estresse; Ansiedade.

¹Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To verify the frequency of anxiety, depression, and stress symptoms among Nursing students. **Method:** A quantitative, cross-sectional study was conducted with a sample of 199 Nursing students from a public institution. Data were collected through questionnaires, including a sociodemographic questionnaire and the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21). **Results:** A high frequency of symptoms of depression, anxiety and stress was observed, which varied between moderate and extremely severe levels. There was a significant association between the use of anxiolytics and increased stress ($p=0.043$) and the variable depression was more associated with females ($p=0.026$), indicating a greater frequency of this diagnosis among women. **Conclusion:** The high frequency of symptoms among students revealed the need to develop interventions and adequate support from the Educational Institution in order to promote a more favorable context for the mental health of students.

DESCRIPTORS:

Mental Health; Nursing Students; Depression; Stress; Anxiety

RESUMEN

Objetivo: Verificar la frecuencia de síntomas de ansiedad, depresión y estrés entre los estudiantes de Enfermería. **Método:** Se realizó un estudio cuantitativo y transversal con una muestra de 199 estudiantes de Enfermería de una institución pública. Los datos se recopilaron a través de cuestionarios, incluidos un cuestionario sociodemográfico y la Escala de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS-21). **Resultados:** Se observó una alta frecuencia de síntomas de depresión, ansiedad y estrés, que variaron entre niveles moderados y extremadamente severos. Hubo asociación significativa entre el uso de ansiolíticos y aumento del estrés ($p=0,043$) y la variable depresión estuvo más asociada al sexo femenino ($p=0,026$), indicando mayor frecuencia de ese diagnóstico entre las mujeres. **Conclusión:** La alta frecuencia de síntomas entre los estudiantes reveló la necesidad de desarrollar intervenciones y apoyo adecuado desde la Institución Educativa con el fin de promover un contexto más favorable para la salud mental de los estudiantes.

DESCRIPTORES:

Salud Mental; Estudiantes de Enfermería; Depresión; Estrés; Ansiedad.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, as condições psicológicas dos indivíduos têm sido um crescente campo de preocupação devido ao seu impacto na qualidade de vida e no bem-estar do ser humano. Entre as principais condições psicológicas estão o estresse, a ansiedade e a depressão. Durante a graduação não é diferente, pois os alunos passam por mudanças e adaptações, que podem desencadear o aparecimento desses sintomas de transtornos mentais, podendo, por exemplo, influenciar negativamente no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, no serviço que será realizado no futuro⁽¹⁾.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o estresse é definido como qualquer alteração que gere desgaste físico, emocional ou psicológico. Isso ocorre porque, quando o ser humano está sob uma situação de estresse, o Sistema Nervoso Central aciona o sistema de resposta "luta ou

fuga”, fazendo com que o corpo se prepare para lutar ou fugir de uma ameaça. Contudo, essa é uma resposta fisiológica natural do corpo humano para situações em que se faz necessário tomar uma atitude rapidamente, porém, quando isso ocorre de forma contínua, acaba afetando outros sistemas corporais como músculo esquelético, respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e outros^(2,3).

Ademais, de acordo com o Ministério de Saúde, a ansiedade é definida como uma resposta emocional normal, funcionando com um mecanismo de alerta diante de ameaças reais ou percebidas, servindo para nossa proteção. Tal resposta, ao se tornar exagerada ou desproporcional, todavia, pode evoluir para um distúrbio. Os sintomas da ansiedade frequentemente incluem manifestações físicas e são comumente acompanhados por pensamentos de incerteza, previsão de dificuldades ou ideias catastróficas, o que pode levar a alterações comportamentais, evitando situações que provocam medo. Essa condição pode manifestar-se tanto como um sintoma de doenças psiquiátricas quanto como uma reação emocional não patológica em variados contextos da vida. Além disso, a proporção global de pessoas com Transtorno de Ansiedade (TA) no mundo é de 3,6%; já no Brasil, essa proporção se eleva para 9,3%, abarcando a população com o maior número de casos de TA no mundo⁽⁴⁾.

Outra condição psicológica importante é a depressão, definida como um transtorno mental marcado por uma tristeza prolongada e uma significativa perda de interesse em atividades que antes eram prazerosas e satisfatórias. Pesquisas indicam que, ao longo da vida, até 20% das mulheres e 12% dos homens podem apresentar frequência de certas condições. Estudos apontam que situações de estresse contínuas relacionadas ao limitado contato com momentos prazerosos podem gerar sentimentos relacionados à ansiedade e depressão^(4,5).

Alguns trabalhos sugerem que acadêmicos da área da saúde podem experimentar altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, devido à necessidade exigida pelo curso de realizar atividades teórico-práticas, demandando proximidade do paciente e de seu sofrimento sem ter preparação para lidar com o seu próprio emocional, além de haver a preocupação com a futura inserção no mercado^(6,7). Essas vivências podem desencadear fatores de sofrimento psicológico que prejudicam o processo de ensino-aprendizado e comprometem o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões, criação de vínculo efetivo com o paciente ⁽⁸⁾, medo de prestar assistência em virtude da insegurança ⁽⁶⁾ e de haver evolução com o uso de psicofármacos⁽⁷⁾.

Não obstante, estudantes com ansiedade e depressão possuem índices menores de autoestima e autoeficácia do que aqueles que não são diagnosticados. Tal aspecto reflete a necessidade de estratégias psicoeducacionais para fortalecimento das competências emocionais e, futuramente, a formação de enfermeiros com inteligência emocional adequada⁽⁹⁾.

Diante desse cenário, a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) de 2024 discorre sobre o Programa de Atenção à Saúde Mental dos Estudantes (PAS), que vislumbra uma vida acadêmica

com mais informação e comunicação sobre saúde mental, além de valorizar uma educação acolhedora e compassiva, especialmente voltada aos estudantes que enfrentam sofrimento psíquico⁽¹⁰⁾.

Quando as instituições de ensino identificam e intervêm mediante situações de estresse psíquico, além de melhorarem o desempenho acadêmico, influenciam a longo prazo no perfil profissional de forma positiva⁽¹¹⁾, principalmente quando a intervenção ocorre nos primeiros anos da graduação⁽⁹⁾.

Portanto, é fundamental compreender a saúde mental como “um fenômeno complexo que reflete a interação entre componentes biológicos, psicológicos e sociais”, além de ambientais⁽¹²⁾. Logo, destaca-se a importância da identificação, suporte e acompanhamento dos estudantes de saúde, por desempenharem um papel crucial na promoção do bem-estar coletivo.

Diante disso, observa-se a necessidade de mais estudos sobre a avaliação do nível de estresse, ansiedade e depressão específicos entre a população de acadêmicos de Enfermagem, tornando possível ampliar as evidências científicas e explorar estratégias eficazes de promoção da saúde ainda na graduação, para que, futuramente, como enfermeiros, possam se responsabilizar pela excelência do cuidado do outro, especialmente a partir do cuidado de si.

Assim, o objetivo do estudo foi verificar a frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em acadêmicos do curso de Enfermagem. A hipótese firmou-se na frequência de sintomas de ansiedade, estresse e depressão em acadêmicos de Enfermagem maior que 30%.

METODOLOGIA

Para a condução e o relato deste estudo, foi adotado o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE), conforme as diretrizes da rede EQUATOR.

Desenho, local do estudo e período

Trata-se de pesquisa do tipo transversal, de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu nas salas de graduação do prédio de uma Instituição de Ensino Superior Pública (IESP), durante os meses de outubro e novembro de 2023, nos períodos da manhã e tarde.

População e amostra

A população total era de 329 acadêmicos de Enfermagem, e a amostra do estudo foi composta por 199 alunos, regularmente matriculados no curso do primeiro ao décimo período, recrutados de modo não probabilístico a partir de um convite realizado durante o período de coleta de dados. Ressalta-se que se obteve uma menor participação dos estudantes do 9º e 10º períodos, por se encontrarem em período de estágio curricular, ausentes, portanto, de atividades acadêmicas *in loco*.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos alunos maiores de 18 anos e que estavam cursando regularmente o curso de Enfermagem em qualquer um dos 10 períodos. Foram excluídos estudantes que cursassem outra

graduação concomitante e gestantes, por ser um período em que a mulher pode estar mais sensível e sensibilizada, situação que pode influenciar os resultados e ser um potencial viés. Essa tomada de decisão se configurou redução de potenciais fatores de confusão.

Protocolo do estudo

Os estudantes foram convidados para participar da pesquisa por meio do aplicativo *WhatsApp* e de modo presencial, visando alcançar o maior número possível de alunos. A maioria dos acadêmicos que aceitaram participar do estudo realizaram a pesquisa de modo presencial, sendo que apenas três estudantes com impossibilidade de deslocamento participaram pelo aplicativo *Google Meet* ao vivo.

Dessa forma, o funcionamento da pesquisa foi detalhadamente apresentado, com a devida formalidade e clareza, sanando dúvidas que surgiram ao longo da explicação. Em seguida, aplicou-se um questionário impresso para caracterização dos dados sociodemográficos, acadêmicos, de estilo de vida e histórico de saúde mental, além da escala Depression Anxiety Stress Scale - 21 itens (DASS 21), adaptada e validada para a língua portuguesa, com exceção das três acadêmicas que responderam ao questionário eletrônico. A escolha da escala se deveu ao fato de que outros estudos a utilizaram para coleta de dados em estudantes universitários de Medicina e Enfermagem^(13,14,15), dada a vulnerabilidade a estados emocionais negativos, pelas adaptações crescentes e requeridas nessa etapa da vida ao meio acadêmico, pessoal e social, enquanto visam ao futuro profissional.

No questionário para caracterização, estão entre as variáveis sociodemográficas sexo, etnia, se possui dependentes, quantidade de dependentes, situação conjugal, religião, renda e suporte financeiro; enquanto os fatores acadêmicos abrangem desperiodização, horas de estudo diário, tempo até a IESP, realização de atividade remunerada, pendências acadêmicas e interesse em abandonar o curso. Sobre o estilo de vida, incluem-se uso regular de bebidas alcoólicas e tabaco e a prática de atividade física. A respeito do histórico clínico de saúde mental, observam-se diagnóstico prévio de ansiedade e depressão, utilização regular de medicação para tratamento e acompanhamento psicológico regular.

A escala DASS-21 é do tipo Likert que varia de 0 a 3 pontos, sendo: 0 – “não se aplicou de maneira alguma”, 1 – “aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo”; 2 – “aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo”; 3 – “aplicou-se muito ou na maioria do tempo”. Assim, a pontuação de cada subescala do DASS- 21 vai de 0 a 21, que deve ser multiplicado por dois para se obter os escores finais, permitindo a seguinte classificação: depressão: normal de 0 a 9, leve de 10 a 13, moderada de 14 a 20, grave de 21 a 27, extremamente grave 28 ou maior; ansiedade: normal de 0 a 7, leve de 8 a 9, moderada de 10 a 14, grave de 15 a 19, extremamente grave 20 ou maior; estresse: normal de 0 a 14, leve de 15 a 18, grave de 19 a 25, extremamente grave de 26 a 33. Portanto, essa escala categoriza os sintomas em diferentes níveis, que variam de normal a muito severo, permitindo uma avaliação abrangente da saúde mental dos participantes ao longo dos últimos meses.

Análise dos resultados e estatística

Neste estudo, realizou-se uma análise abrangente dos dados coletados, utilizando técnicas estatísticas descritivas e medidas de tendência central para compreender a distribuição e a centralidade das variáveis de interesse. As variáveis contínuas relacionadas ao total de depressão, ansiedade e estresse foram submetidas a uma análise de regressão linear para explorar suas interações.

Aspectos éticos

A pesquisa foi realizada em conformidade com as diretrizes éticas da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE n.º 70505623.4.0000.5147 e Parecer n.º 6.259.751. Após o atendimento aos critérios de inclusão, foram distribuídos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes. Somente aqueles que concordaram em participar e assinaram o TCLE foram incluídos no estudo, assegurando o caráter voluntário da participação e a confidencialidade das informações coletadas.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 199 acadêmicos do curso de Enfermagem, correspondendo a 60,48% de alunos matriculados no curso, sendo 21 alunos do 1º período, 21 alunos do 2º período, 24 alunos do 3º período, 17 alunos do 4º período, 24 alunos do 5º período, 20 alunos do 6º período, 14 alunos do 7º período, 30 alunos do 8º período, 10 alunos do 9º período e 18 alunos do 10º período. A idade dos estudantes variou entre 18 e 43 anos. Os dados referentes às variáveis sociodemográficas, acadêmicas, clínicas e carga horária dos estudantes são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas, acadêmicas e clínicas dos acadêmicos de Enfermagem em uma IESP do estado de Minas Gerais

Caracterização	Nº participantes = 199/(Porcentagem)
Sexo	
Feminino	170/85,4%
Masculino	29/14,6 %
Etnia	
Branca	114/57,28 %
Indígena	0/0 %
Preta	43/21,61 %
Parda	42/21,11 %
Amarela	0/0 %
Outra	0/0 %
Dependentes	
Sim	5/2,51 %
Não	194/97,49
Quantidade de dependentes	
0	194/97,49 %
1	5/2,51 %

Situação conjugal	
Solteiro(a)	192/96,48 %
Casado(a)	7/3,52 %
Viúvo(a)	0/0 %
Religião	
Católica	84/42,21 %
Evangélica	42/21,11 %
Espírita	20/10,05 %
Outra	24/12,06 %
Não possui	29/14,57 %
Desperiodizado(a)	
Sim	36/18,10 %
Não	163/81,90 %
Horas de estudo diário	
Menos de 30 minutos	25/12,56 %
De 30 minutos a 1 hora	39/19,60 %
De 1 a 2 horas	64/32,16 %
De 2 a 3 horas	38/19,10 %
Mais que 3 horas	33/16,58 %
Tempo até a instituição	
De 0 a 15 minutos	19/9,55 %
De 15 a 30 minutos	72/36,18 %
De 30 a 50 minutos	57/28,64 %
Mais de 1 hora	51/25,63 %
Prática de atividade física regularmente	
Sim	98/49,25 %
Não	101/50,75 %
Frequência semanal da atividade	
Nenhuma vez	101/50,75 %
1 a 2 vezes	23/11,56 %
2 a 3 vezes	27/13,57 %
4 a 5 vezes	35/17,59 %
Mais de 5 vezes na semana	13/6,53 %
Duração média da atividade	
Nenhuma	101/50,75 %
Menos de 30 minutos	15/7,55 %
De 30 minutos a 1 hora	40/20,10 %
De 1 a 2 horas	41/20,60 %
Mais de 2 horas	2/1,00 %
Diagnóstico prévio de ansiedade	
Sim	103/51,76 %
Não	96/48,24 %
Uso regular de ansiolítico	
Sim	35/17,59 %
Não	164/82,41 %
Diagnóstico prévio de depressão	
Sim	40/20,10 %
Não	159/79,90 %
Uso regular de antidepressivo	
Sim	22/11,05 %
Não	177/88,95 %

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Ademais, boa parte dos participantes (69/34,7%) possuem uma renda de 1 a 2 salários mínimos. Quanto à dependência financeira, observou-se que a maior parte (115/57,8%) dependia do suporte financeiro provido por pais, cônjuges ou amigos. Com relação à caracterização acadêmica, a maioria (105/ 52,2%) não trabalhava ou realizava alguma outra atividade remunerada com bolsa ofertada pela

IESP. Ainda, um expressivo número (179/89,1%) não possuía pendências em disciplinas. Destaca-se, ainda, que 167 estudantes (83,3%) não manifestaram interesse em abandonar o curso.

Além disso, a carga horária semanal dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem varia conforme o período acadêmico. Do 1º ao 8º período, os estudantes possuem uma média de 40 horas semanais, o que reflete a carga horária das atividades acadêmicas teóricas e práticas. Nos últimos períodos do curso, o 9º e o 10º, a carga semanal oscila entre 30 e 40 horas, considerando a maior ênfase nas práticas de estágio supervisionado e na conclusão do curso, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico Curricular (PPC). O conteúdo abordado em cada período, independentemente da carga horária destinada, não foi considerado como um fator interveniente na manifestação dos sintomas analisados. Em relação ao estilo de vida, 145 (72,9%) negaram fazer uso regular de ingestão de bebidas alcoólicas. Quanto a tabaco (189/ 95%) e drogas ilícitas (190/95,5%), a maioria afirmou não fazer uso destes na rotina diária.

Identificou-se que, apesar de a maioria dos acadêmicos possuir diagnóstico prévio de ansiedade, apenas uma minoria (35/17,6%) fazia uso regular de ansiolíticos, e a maior parte dos acadêmicos (153/76,9%) não realizava acompanhamento psicológico de maneira regular.

As variáveis de estresse, depressão e ansiedade foram analisadas conforme indicação dos autores da escala DASS-21 e são apresentadas nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2. Frequência de Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse – 21 itens (DASS-21) de 199 participantes

Sintomas	Intensidade	N.º de participantes/Percentagem
Depressão	Leve	26/13,06 %
	Moderado	50/25,12 %
	Severo	25/12,56 %
	Ext. Severo	30/15,07 %
Ansiedade	Leve	5/2,51 %
	Moderado	43/21,6 %
	Severo	17/8,54 %
	Ext. severo	75/37,68 %
Estresse	Leve	46/23,11 %
	Moderado	48/24,12 %
	Severo	53/26,63 %
	Ext. severo	24/12,06 %

Nota: N.º PART - número de participantes; EXT. SEVERO - Extremamente severo.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Observa-se uma elevada frequência de sintomas de depressão e ansiedade nos níveis moderado e extremamente severo; já no que concerne ao estresse, os níveis moderado e severo se destacaram. Torna-se importante sublinhar que a soma dos níveis moderado, severo e extremamente

severo em quaisquer das situações (depressão, ansiedade e estresse) perfaz 52,76%, 67,83% e 62,81%, respectivamente.

Tabela 3. Média de sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse – 21 itens (DASS-21) de 199 participantes.

Resultado	Mínimo	Máximo	Média	Mediana
Estresse	0,0	54,0	22,94	24,00
Depressão	0,0	48,0	15,36	14,00
Ansiedade	0,0	40,0	15,72	14,00

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Outrossim, por meio da análise estatística inferencial, verificou-se uma associação significativa entre o uso de ansiolíticos e o aumento do estresse ($p=0,043$), indicando que indivíduos que fazem uso desses medicamentos apresentam níveis mais elevados de estresse. Adicionalmente, a variável depressão demonstrou estar associada ao sexo feminino ($p=0,026$), apontando uma maior frequência desse diagnóstico entre mulheres.

DISCUSSÃO

Os resultados do estudo evidenciaram características que podem estar associadas com a alta frequência de sintomas de ansiedade, estresse e depressão entre acadêmicos de Enfermagem, destacando-se o sexo feminino e o uso de ansiolíticos.

Refletindo a inferência histórica que considera o cuidado como uma prática feminina, frequentemente vista como uma extensão dos papéis domésticos e maternos, o estudo apresenta, em sua maioria, mulheres, diferentemente das práticas médicas, que são geralmente observadas como uma prática masculina e centrada no tratamento, enfatizando uma profunda hierarquia de gênero e influenciando na forma como essas profissões são percebidas e valorizadas na sociedade⁽¹⁶⁾. Nesse âmbito, o presente estudo evidenciou uma maioria feminina, logo, é crucial que as instituições de ensino em Enfermagem incorporem discussões de gênero em seu currículo para formar enfermeiras e enfermeiros críticos e conscientes das dinâmicas de poder que influenciam a profissão, atuando não só como prestadores de cuidados, mas como agentes de mudança social.

O uso diário de psicofármacos por estudantes universitários prevaleceu em 22,3% dos participantes de uma pesquisa, os quais relataram o início do uso de ansiolíticos ou antidepressivos após o ingresso na universidade. Esse achado sugere uma possível conexão entre o ambiente universitário e o aumento de sintomas como ansiedade, estresse e depressão entre os alunos, levando-os a recorrer a medicamentos psiquiátricos como uma estratégia de manejo dessas condições. O uso desses

medicamentos ao longo da vida acadêmica pode indicar que o período de adaptação e as pressões acadêmicas estão contribuindo significativamente para o surgimento ou agravamento desses sintomas⁽¹⁷⁾. Além disso, os resultados do presente estudo apontam que o consumo de ansiolíticos pode estar associado à elevada frequência de sintomas entre estudantes de Enfermagem, ressaltando a necessidade de intervenções voltadas para a promoção da saúde mental nesse grupo.

Considerando esses fatores que podem contribuir para a adaptação e as pressões acadêmicas, a manutenção do estudante na instituição tem um custo elevado, devido às exigências específicas do curso de Enfermagem como vestuário apropriado, livros didáticos, instrumentos, transporte de ida e volta para práticas realizadas em diferentes locais e instituições, entre outros. Essas condições compreendem desafios enfrentados pelos estudantes, especialmente aqueles de baixa renda, o que pode resultar em baixo desempenho acadêmico até na desistência do curso⁽¹⁸⁾.

Logo, o perfil de renda dos participantes do estudo evidencia uma realidade preocupante em que uma parcela significativa possui baixa renda familiar. Ainda, a maior parte dos acadêmicos não recebe bolsas institucionais nem se envolve em atividades remuneradas compatíveis com sua carga horária curricular, e a maioria leva um tempo considerável até a instituição. Dessa forma, urge a importância de as instituições de ensino se atentarem para adequar a oferta de apoio institucional, de modo a atender a necessidades reais dos alunos.

Sabe-se que o cenário acadêmico é marcado por intensos níveis de exaustão, em acentuado contraste com o curto tempo para atividades de lazer, que proporcionam bem-estar. Isso é particularmente evidente entre os alunos dos cursos de saúde, como a Enfermagem, que são desafiados por uma série de situações estressantes ao longo de sua jornada educacional, em que, desde o início da graduação, veem-se imersos em extensivas práticas assistenciais e no contato direto com pacientes, ampliando as exigências emocionais e psicológicas do curso⁽¹¹⁾.

Constatou-se na presente pesquisa que a grande maioria dos alunos precisam de tempo de estudo adicional para assimilar o conteúdo ministrado em sala de aula, indicando a necessidade de dedicar momentos extras fora da instituição, que poderiam ser usados em lazer — como a prática de atividades físicas. Ressalta-se que boa parte dos graduandos do estudo não realizam tais atividades, representando um fator adicional de estresse, que pode desencadear sintomas de ansiedade e de depressão⁽¹⁹⁾.

Segundo Trapé et al. (2022), os dados relativos aos problemas de saúde mental de estudantes universitários são preocupantes, e o Brasil lidera a lista global de casos de transtorno de ansiedade, ocupando a quarta posição em relação à quantidade de pessoas que sofrem de depressão. A média de ansiedade foi considerada de nível severo, e a média de estresse e depressão foi considerada de nível moderado entre os estudantes, sendo que a maioria dos alunos já tinham diagnóstico prévio de

ansiedade e uma parcela significativa já possuía depressão.

Além disso, de acordo com Leão et al. (2018), as taxas de ansiedade e depressão entre estudantes de saúde são consideravelmente mais altas do que as da população em geral. O acompanhamento de acadêmicos de medicina ao longo de seis anos de formação, identificou uma alta prevalência de sintomas depressivos, ansiedade e estresse, com mais de 50% dos estudantes apresentando sintomas significativos em algum momento do curso⁽²⁰⁾. Não obstante, calouros de Fisioterapia, Psicologia e Nutrição, apresentaram em sua maioria, prevalência acentuada de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, sendo este último, o de maior severidade⁽²¹⁾. O estudo também destacou que os sintomas variaram entre os cursos, mas não houve diferenças significativas relacionadas a gênero, renda, idade ou número de filhos. Essas condições de saúde mental, reconhecidas por seu potencial de incapacitar indivíduos, apresentam riscos significativos, incluindo o de suicídio⁽²²⁾. Portanto, essa problemática evidencia a necessidade do cuidado que as entidades acadêmicas precisam ter em relação aos estudantes, principalmente os que possuem diagnósticos prévios relacionados ao sofrimento mental.

Outrossim, durante os anos de 2020 a 2022, a sociedade passou por um contexto atípico com a pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, que impôs que todos permanecessem em casa, isolados do ambiente externo. Contudo, os acadêmicos precisaram continuar os estudos à distância, sendo necessário adquirir novas habilidades tecnológicas para acompanhar o processo. Dessa forma, a mudança repentina do ensino tradicional para o on-line impactou a saúde e o bem-estar dos universitários, desencadeando e agravando sintomas de estresse, depressão e ansiedade⁽²³⁾.

Essa necessidade de dominar novas competências durante a emergência sanitária global pode ter interferido nos resultados referentes à saúde mental dos estudantes, principalmente daqueles que enfrentaram esse cenário enquanto faziam o curso e que, durante o estudo, estavam entre o 5° e o 10° período da graduação, representando a maioria da amostra, o que evidencia os possíveis efeitos duradouros das consequências da pandemia.

Além disso, visando ao futuro, a relação enfermeiro-paciente é modulada por competências emocionais, conhecimento científico e habilidades técnicas para reconhecer as necessidades do paciente e realizar um cuidado adequado. Entretanto, quando algum desses pilares, como o emocional do profissional, não está bem, o(a) enfermeiro(a) irá praticar suas tarefas de forma mecânica, com descomprometimento moral e sem empatia⁽²⁴⁾.

Dessa forma, a busca por alternativas de tratamento e promoção de saúde mental pelo uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) está se tornando cada vez mais comum na sociedade, pois elas se baseiam no modelo de atenção humanizada e abarcam recursos terapêuticos que buscam entender e relacionar características ambientais e comportamentais nos processos de

saúde e doença, visando tratar o indivíduo como um ser multidimensional, além de possuir baixo custo de investimento para sua execução^(25, 26, 27).

Existem relatos de que a utilização das PICS possibilita, aos estudantes, perceber o ser humano (tanto a si mesmo quanto aos futuros pacientes) em sua totalidade, diminuindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse⁽²⁸⁾. Logo, alguns exemplos de PICS são a Meditação, que é uma prática de harmonização dos estados mentais e da consciência, que estimula o bem-estar, relaxamento, redução do estresse, da hiperatividade e dos sintomas depressivos; a Musicoterapia, que utiliza música e seus elementos para favorecer o desenvolvimento criativo, emocional e afetivo, promovendo relaxamento, conforto e prazer no convívio social; e o Reiki, que é uma prática de imposição de mãos que promove a harmonização entre dimensões físicas, mentais e espirituais, auxiliando no estresse, depressão e ansiedade e em outras diversas práticas⁽²⁹⁾.

Portanto, faz-se necessário que, dentro da formação acadêmica, o mental dos alunos seja levada em consideração, oferecendo recursos para que os universitários tenham mais autonomia e possam se cuidar mais e minimizar esses sintomas⁽³⁰⁾. Dessa forma, é responsabilidade da Instituição discutir sobre esse assunto e fomentar serviços de apoio psicológico para prevenir agravos e promover um local que apoie o bem-estar mental de seus estudantes, criando um ambiente de aprendizado saudável e atendendo às demandas de saúde do acadêmico conforme a orientação do Decreto n.º 7.234 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil, garantindo condições adequadas para o acesso, permanência e sucesso dos estudantes no ensino superior⁽¹⁰⁾.

Limitações do estudo

A análise restrita à relação entre as variáveis não é capaz de estabelecer ou definir causalidade. Além disso, a amostra foi restrita a uma única IESP, o que pode ter contribuído para o resultado de alta frequência dos sintomas entre os alunos e as associações. Logo, recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas em mais de uma instituição e por um período maior, a fim de definir uma relação de causa e expandir o corpo de estudos existentes, analisando a correlação dos sintomas clínicos, impactos no desempenho acadêmico e comparando com outros cursos, com o objetivo de contribuir cada vez mais para a redução dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes.

Contribuições para a área da Enfermagem, saúde ou política pública

Os resultados ressaltam a importância de integrar a saúde mental no cuidado aos acadêmicos, sugerindo a inclusão de conteúdos sobre manejo do estresse nos currículos de Enfermagem. Além disso, evidenciam a necessidade de intervenções específicas, como programas de autocuidado e suporte psicológico, para a prevenção e redução dos sintomas. Esses achados servem como base para a

formulação de políticas públicas que abordem a saúde mental dos estudantes universitários, promovendo práticas integrativas e complementares nas diretrizes das IESP. Essa abordagem é fundamental para criar um ambiente acadêmico saudável e inclusivo, que atenda às necessidades de bem-estar mental dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e resilientes⁽¹⁰⁾.

CONCLUSÃO

Ao verificar a frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em acadêmicos do curso de Enfermagem, o estudo revelou altos níveis dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os discentes, confirmando a hipótese da pesquisa, além de uma inferência com o sexo feminino e a utilização de ansiolíticos. Logo, há necessidade de desenvolvimento de intervenções e suporte adequado, por parte da Instituição de Ensino, a fim de reduzir a frequência desses sintomas e promover um contexto mais saudável e inclusivo para os acadêmicos de Enfermagem. Considera-se, então, a criação de grupos de apoio, projetos de extensão voltados para a temática e a inclusão de disciplinas obrigatórias e eletivas que promovem o bem-estar mental no plano curricular como possíveis estratégias de prevenção e de apoio psicológico, destacando a utilização de Práticas Integrativas e Complementares como ferramentas para esse cuidado. Ademais, dada a implicação do tema para a saúde mental e de formação de profissionais de saúde, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos FRM, Furtado JHL, Queiroz CR, Zaranza CR, Nascimento MCB, Nogueira AN. Nível de estresse entre acadêmicos da área da saúde e seus fatores desencadeantes. Saúde Redes [internet]. 2022 [acesso em 2024 mai. 3]; 8(3):25-36. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1415475>.
2. American Psychological Association (APA). Stress: Coping with Everyday Problems. [internet]. [acesso em 2024 maio 3]. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/stress/>.
3. Godinho M, Pacheco Ferreira A, Fernandes C, Moura C, Monteiro B, Oliveira T, Oliveira N. Sintomatologia depressiva em trabalhadores de uma universidade pública: um estudo de coorte dos fatores associados. Rev Enferm UFJF. [internet] 2019 [acesso em 2024 out. 22] ;5:1-19. Available from: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2019.v5.27862>
4. Ministério da Saúde. OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: Transformar a saúde mental para todos. [internet]. 2022 [acesso em 2024 mai. 3]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>
5. Silveira GEL, Viana LG, Sena MM, Alencar MMS da C, Soares PRAL, Aquino P de S, et al. Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. Acta paul enferm [Internet].

2022 [Acesso em 2024 mai.3] ;35:eAPE00976. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022A0009766>

6. Santos ILC, Oliveira LP, Lima HP, Aratani N, Lopes SGR, Giacon-Arruda BCC. Fatores de estresse em estudantes de enfermagem na realização de atividades teórico-práticas da formação acadêmica. Rev Enferm Brasil [internet]. [acesso em 2024 mai. 3]. Available from: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59265>

7. Tavares TR, Coimbra MBP, Oliveira CKR, Bittencourt BF, Lemos PL, Fávero LHC. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. Rev Ciênc Méd Biol [internet]. 2022 [acesso em 2024 mai. 3]; 20(4):560-567. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1359322>.

8. Murakami, K, Santos FLJ, Troncon AEL, Parnúncio-Pinto, PM. Estresse e Enfrentamento das Dificuldades em Universitários da Área da Saúde. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2024, 44:(e258748) [Acesso em 2024 nov. 19]. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003258748>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Cxx6KcwWvKmpmFqd55B9jtL/#>

9. Melo HE, Severian PF, Eid LP, Souza MR, Sequeira CA, Souza MG, et al. impacto dos sintomas de ansiedade e depressão na autoeficácia percebida em estudantes de enfermagem. Acta Paul Enferm [internet]. 2021 [acesso em 2023 out.13];34:eAPE01113. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A001113>.

10. Brasil. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Diário Oficial da União, Brasília, DF, [internet] 2024 jul 3. [Acesso em 2024 nov. 19] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14914.htm.

11. Fonseca JRF, Calache ALSC, Santos MR, Silva RM, Moretto SA. Association of stress factors and depressive symptoms with the academic performance of nursing students. Rev Esc Enferm USP. [internet] 2019 [acesso em 2023 set.25];53:03530. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530>.

12. Ministério da Saúde (Brasil). Saúde Mental. Saúde de A a Z [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [acesso em 2024 nov. 20]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>

13. Fawzy M, Hamed SA. Prevalence of psychological stress, depression and anxiety among medical students in Egypt. Psychiatry Res [Internet]. 2017 [acesso em 2024 nov. 18];255:186-94. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.05.027>

14. Moutinho ILM, Maddalena NCP, Roland RK, Lucchetti ALG, Tibiriçá SHC, Ezequiel OS, et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2017 [acesso em 2024 nov. 18];63(1):21-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.01.21>

15. Braga SC, Vernaglia TVC, Melo R, Silva NCM. Anxiety assessment in Nursing students: integrative literature review. *Res, Soc Develop.* 2021; 10(12): e354101220547 [acesso em 2024 nov. 18]. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20547>
16. Nogueira I, Spagnol G, Rocha F, Lopes MH, Marques D, Santos D. Gender and empowerment by nursing students: representations, discourses and perspectives. *Int J Environ Res Public Health* [internet]. 2022 [acesso em 2023 jan.10];20(1):535. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph20010535>
17. Sonmez Y, Akdemir M, Meydanlioglu A, Aktekin MR. Psychological Distress, Depression, and Anxiety in Nursing Students: A Longitudinal Study. *Healthcare* [internet]. 2023 [acesso em 2023 jul. 17]; 11(5):636. Available from: <https://doi.org/10.3390/healthcare11050636>
18. Bernardino AO, Coriolano-Marinus MWL, Santos AHS, Linhares FMP, Cavalcanti AMTS, Lima LS. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. *Texto Contexto Enferm.* [internet] 2018 [acesso em 2023 set.4];27(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001900016>
19. Bernhard JC, Tornquist L, Marques CT, Peroza LR. Association Between Physical Activity and Mental Health in Health Professionals in the Context of the Pandemic: A Study in Southern Brazil. *J Occup Environ Med* [internet]. 2023 [acesso em 2024 jun. 15]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1097/JOM.0000000000003094>
20. Maddalena NCP, Lucchetti ALG, Moutinho ILD, Ezequiel OS, Lucchetti G. Mental health and quality of life across 6 years of medical training: A year-by-year analysis. *Int J Soc Psychiatry.* 2024;70(2):298-307 [acesso em 2024 nov. 20]. Available from: <https://doi.org/10.1177/00207640231206061>
21. Cristo F. Estresse, ansiedade e depressão em calouros de uma faculdade pública no Nordeste, Brasil. *Psicol Teor Prat.* 2023;25(3) [acesso em 2024 nov. 20]. Available from: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPSP14901.pt>
22. Organização Mundial da Saúde. Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas globais de saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017[acesso em 2023 jan.10]. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>
23. Macêdo DPL, Silva DDNS, Magalhães JM, Batista PV de S, Amorim FCM, Carvalho CMS de, Gonçalves BM. Impacto da pandemia na saúde mental dos discentes de enfermagem no contexto da COVID-19. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 2022 [acesso em 2024 out.22];96(39):e-021284. Available from: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1456>.
24. Onofrei L, Serban CL, Chirita-Emandi A, Jeleriu RM, Puiu M. The impact of theory of mind, stress and professional experience on empathy in Romanian community nurses—a cross-sectional study. *BMC Nurs* [internet]. 2023 [acesso em 2023 out.15];22:400. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12912-023->

[01569-2](#).

25. Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde; [internet] 2015 [acesso em 2023 set.23]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2_ed.pdf

26. Habimorad PHL, Catarucci FM, Bruno VHT, Silva IB, Fernandes VC, Demarzo MMP, Spagnuolo RS, Patricio KP. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Ciênc Saúde Coletiva. [internet] 2020 [acesso em 2023 set.22];25(2):395-405. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018>

27. Schwambach LB, Queiroz LC. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. Physis [Internet]. 2023 [acesso em: 2021. Mai. 19];33:e33077. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333077>

28. Buss PM, Hartz ZMdA, Pinto LF, Rocha CMF. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). Ciênc Saúde Coletiva. [internet] 2020 [acesso em 2023 set.23];25(12):4723-35. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.

29. Brasil. Portaria n° 849, de 27 de março de 2017. Diário Oficial da União: Brasília, DF; [internet] 2017 mar 27. Seção 1, p. 68 [acesso em 2023 set.23]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html

30. Hashemi, N, Nazari, F, Faghih, A, Forughi, M. Effects of blended aromatherapy using lavender and damask rose oils on the test anxiety of nursing students. Journal of education and health promotion. [internet] 2021 [acesso em 2023 set.23]; 10:349. Available from: http://dx.doi.org/10.4103/jehp.jehp_88_21

31. Alhawatmeh H, Albataineh R, Abuhammad S. Differential effects of guided imagery and progressive muscle relaxation on physical and emotional symptoms in nursing students undergoing initial clinical training: A randomized controlled trial. Heliyon. [internet] 2022 [acesso em 2023 set.4];8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e11147>.

32. Ministério da Saúde. Saúde mental [Internet]. [s.d]. [Acesso em 2024 nov. 19]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>.

33. Calado RSF, Silva AAOB, Oliveira DAL, Silva GAM, Silva JCB, Silva LC, et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. Rev Enferm UFPE Online. [internet] 2019 [acesso em 2023 set.23];13(1):261-267. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237094p261-267-2019>.

34. Andrade MT, Oliveira NL, Barros RB, Almeida LM, Gregório VR, Beserra MA. Razões para viver e

- risco do suicídio em graduandos de uma universidade pública de Pernambuco. *Enferm Foco*. [internet] 2023 [acesso em 2023 set.23];14. Available from: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202308>.
35. Hwang E, Kim J. Factors affecting academic burnout of nursing students according to clinical practice experience. *BMC Med Educ*. [internet] 2022 [acesso em 2023 set 23];22:334. Available from: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-022-03422-7>.
36. Jantara RD, Abreu DPG, Santana L de L, Piexak DR, Ribeiro JP, Barlem JGT. Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. *Rev. enferm. UERJ* [Internet] 2022 [acesso em 2023 set.24]; [citado 2024 out 22];30(1):e63609. Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.63609>.
37. Kupcewicz E, Mikla M, Kadučáková H, Grochans E, Roldán Valcarcel MD, Cybulska AM. Correlation between positive orientation and control of anger, anxiety and depression in nursing students in Poland, Spain and Slovakia during the COVID-19 pandemic. *Int J Environ Res Public Health*. [internet] 2022 [acesso em 2023 out.10];19(4):2482. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19042482>.
38. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Méd*. [internet] 2018 [acesso em 2023 out.10];42(4):55-65. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>.
39. McVeigh C, Ace L, Ski CF, Carswell C, Burton S, Rej S, Noble H. Mindfulness-based interventions for undergraduate nursing students in a university setting: a narrative review. *Healthcare*. [internet] 2021 [acesso em 2023 out.10];9(11):1493. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare9111493>.
40. Rodrigues KC do C, Medeiros LR de, Queiroz AM de, Florencio RMS, Silva AF da, Borges AM. Cartografia dos serviços de acolhimento ao acadêmico em sofrimento psíquico nas universidades públicas brasileiras. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2022 [acesso em 2023 out.10]; 27. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.75756>.
41. Mendes WNS, Silva CLN, Lacerda MS, Abuchaim ESV, Lopes CT, Lopes JdL. Relações entre depressão, estresse percebido e ansiedade e a qualidade de vida e características dos estudantes de enfermagem. *REME: Rev Min Enferm*. [internet] 2022 [acesso em 2023 out.13];26. Available from: <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.39449>.
42. Miotto LP, Souza DMX, Gonçalves AMS, Zerbetto SR, Hortense P. Dor crônica, ansiedade e sintomas depressivos em estudantes de enfermagem em tempos de pandemia. *Escola Anna Nery*. [internet] 2022 [acesso em 2023 out.13];26(spe). Available from: <http://dx.doi.org/1590/2177-9465-EAN-2021-0351pt>.
43. Oliveira MJA, Ximenes MAM, Lima MMS, Morais JAS, Barros LM, Caetano JA. Satisfação, ansiedade e depressão entre estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2022 [acesso

em 2023 jan.10];30:e70555. Available from: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.70555>.

44. Trapé CA, Cordeiro L, Carrer FCCA, Campos CMS, Soares CB, Toma TS. Diálogo deliberativo sobre ações para enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários. [internet]. São Paulo: FOU SP; EEUSP; 2022 [acesso em 2024 mar. 22]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379474>

45. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. J Affect Disord [internet]. 2014 fev; 155: 104-9 [acesso em 2023 out. 22]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

46. Wittayapun Y, Summart U, Polpanadham P, Direksunthorn T, Paokanha R, Judabood N, et al. Validation of depression, anxiety, and stress scales (DASS-21) among Thai nursing students in an online learning environment during the COVID-19 outbreak: A multi-center study. PLoS One [internet]. 2023 jun 30 [acesso em 2024 ago 30]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0288041>

Agradecimentos: Não há.

Financiamento: Não há.

Contribuição dos autores: Concepção e desenho da pesquisa: Giulia Gabriela Silva Santos e Thaís Vasconcelos Amorim; Obtenção de dados: Giulia Gabriela Silva Santos, Ana Carolina de Almeida Silva e João Marcelo Curty de Souza Vergilio; Análise e interpretação dos dados: Giulia Gabriela Silva Santos e Thaís Vasconcelos Amorim ; Redação do manuscrito: Giulia Gabriela Silva Santos; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Thamara Aquino Duarte.

Editor-chefe: André Luiz Silva Alvim 